

Invasão do Lixão já tem 400 famílias

Em um mês, mais de 100 famílias se juntaram a outras 300 que já ocupavam a Vila Lixão, às margens da Via Estrutural, e construíram barracos improvisados em área da Terracap, criando uma das maiores invasões de terras públicas do Distrito Federal. Três famílias, em média, constroem barracos nas redondezas do lixão diariamente. Não existe fiscalização para impedir o avanço dos casebres de plástico e a presença de carros em frente a alguns barracos levanta a suspeita de especuladores no local.

O pedreiro Nonato de Jesus, a mulher e a filha de três anos estão há apenas uma semana na Vila Lixão e pretendeu construir, não sabem como, sua primeira casa pró-

pria. Nonato e a mulher estão há 11 anos em Brasília e sempre pagaram aluguel. "Enquanto tive emprego eu pude pagar aluguel, mas desempregado a única solução foi vir para cá", justificou o pedreiro que, junto com a família, passa fome e frio sob a tenda de plástico armada no Lixão.

O vendedor ambulante Raimundo dos Santos chegou há mais tempo que Nonato, 35 dias, e descobriu que invasão pode ser um negócio lucrativo. Segundo Raimundo, há famílias carentes que realmente não têm onde morar e, como ele, tiveram que invadir. "Mas muitos invasores têm condições de pagar aluguel. Alguns têm carros e

outros foram pagos para invadir e aguardar a regularização do governo", denunciou. Com os olhos cheios d'água e a voz embargada, o ambulante confessou que perdeu as esperanças após oito anos de inscrições na Shis e que a invasão "foi a única saída".

Fiscalização — O governador Joaquim Roriz constatou pessoalmente ontem de manhã, que a situação do Lixão é preocupante. O governador conversou com os diretores da Associação dos Moradores e determinou ao Siv-Solo que faça fiscalização permanente na invasão a partir de hoje e impeça a construção de novos barracos. O governador prometeu fazer um levantamen-

to da situação dos invasores e estudar a possibilidade de liberação de lotes junto à Shis.

Os órgãos envolvidos em fiscalização, no entanto, estavam mal informados sobre a invasão.

O chefe de gabinete da Terracap, Renato Castelo, disse que não poderia atender jornalistas; o gerente do Siv-Solo, coronel Almir Maia, informou que se trata de "assunto da Terracap". A coordenadora de Comunicação Social da Terracap, Elme Tannous, não sabia sobre o assunto, e o diretor comercial, Alexandre Gonçalves, disse que vai aguardar um relatório sobre a situação da invasão para comentar o assunto.